

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco
Reinaldo Pacheco Santos
(Organizadores)

AGROECOLOGIA



PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA

VOL.2



editora
científica digital

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco
Reinaldo Pacheco Santos
(Organizadores)

AGROECOLOGIA



PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA

VOL.2

1ª EDIÇÃO



editora
científica digital

2022 - GUARUJÁ - SP

O funcionamento de um entreposto de ovos oriundo da agricultura familiar no município de Juazeiro - Bahia

| **Alúcio Sampaio Neto**

Universidade de Pernambuco - UPE

| **Florisvaldo Cavalcanti dos Santos**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco** |

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSer-
tãoPE

| **Enos André de Farias**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **José Lincoln Pinheiro Araújo**

EMBRAPA Semiárido

| **Márcia Rejane Lopes Cavalcante**

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES UNI-
TA

| **Antonio de Santana Padilha Neto**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Breno Silva Almeida**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSer-
tãoPE

| **José Alberto Gonçalves de Moura**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Reinaldo Pacheco dos Santos**

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNI-
VASF

RESUMO

Entrepasto de ovos corresponde ao beneficiamento deles, com atividades de recebimento, classificação, acondicionamento, identificação e distribuição *in natura*. **Objetivo:** Apresentar e fazer compreender o funcionamento do **Entrepasto “Ovos da Caatinga”**, criado em 2019, na Comunidade de Canoa, localizada 10 km da sede do Distrito de Massaroca, no município de Juazeiro-BA. **Método:** É um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados:** O entreposto possui um total de 08 compartimentos em sua estrutura física, sendo 04, para a realização das atividades, dotados de piso e parede revestidos por material impermeável e lavável, como Gabinete Sanitário, Higienização, Ovoscofia e Classificação, Embalagem e Armazenamento. **Conclusão:** As potencialidades econômicas locais são amplas, contribuindo bastante para o alcance e manutenção do desenvolvimento sustentável, conseqüentemente, para uma convivência adequada no Semiárido nordestino.

Palavras-chave: Atividade, Desenvolvimento, Sustentável, Qualidade, Natureza.

■ INTRODUÇÃO

Conforme disposto no Art. 29, Parágrafo I do RIISPOA - Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (1990), entende-se por Entrepasto de Ovos o estabelecimento destinado ao recebimento, classificação, acondicionamento, identificação e distribuição de ovos *in natura*, dispondo ou não de instalações para sua industrialização.

Para efeito de produção de conservas de ovos, que é o resultado do tratamento do ovo sem casca ou partes do ovo que tenham sido congelados, salgados, pasteurizados, desidratados ou qualquer outro processo, os estabelecimentos enquadrados nesta categoria devem atender todas as disposições contidas nas presentes normas para as instalações destinadas a produção de conservas de ovos.

Os entrepostos de ovos devem dispor de local para recepção de ovos, classificação, ovoscopia (exame para verificação da condição da casca do ovo, bem como o seu aspecto interno), embalagem, armazenagem, expedição, depósito de embalagens, lavagem de recipientes, bandejas ou similares e esterilização, dispor, quando necessário, de câmaras frigoríficas, e quando for o caso, de dependências para industrialização, e vestiários e sanitários.

A agricultura familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (PORTAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado (*Ibidem*).

O Censo Agropecuário 2017, realizado pelo IBGE, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país, foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Ainda segundo o Censo, a agricultura familiar empregou mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (PORTAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2019).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo, apresentar e fazer compreender o funcionamento do **Entrepasto “Ovos da Caatinga”**, criado em 2019, sendo o primeiro empreendimento da Agricultura Familiar do Território Sertão do São Francisco e pioneiro no Estado da Bahia a receber certificação oficial por meio do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.).

■ METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no **Entrepasto “Ovos da Caatinga”**, situado na Comunidade de Canoa, localizada a 10 km da sede do Distrito de Massaroca, no município de Juazeiro-BA, localizado no Território Sertão do São Francisco, no Semiárido baiano, à margem direita do Rio São Francisco, abrigando o ecossistema Caatinga, e que compreende boa parte da região Nordeste do país, território de um povo marcado por adaptabilidade, superação e esperança no futuro, localizado a 453,3 km da capital do estado, Salvador, pelas rodovias BR-407 e BR-314, conforme figura 01 abaixo.

Figura 01. Localização da Comunidade de Canoa, em Juazeiro-BA.



Fonte: Google Earth (2022).

Deste modo, este é um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do método fenomenológico, que é empregado em pesquisa qualitativa, e preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é, sendo que a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada, não se colocando como única, podendo existir tantas quantas forem suas interpretações (GIL, 2010).

A fenomenologia é classificada como sendo uma corrente filosófica cujo precursor foi o filósofo e matemático Edmund Husserl, que nasceu no ano de 1859 na Moravia (atual República Tcheca), e faleceu em 1938. Sua obra literária é marcada profundamente pela preocupação com a crise das ciências, especialmente no tocante à compreensão dos fenômenos humanos.

“A fenomenologia é um dos marcos da história da Filosofia e uma das mais importantes contribuições ao pensamento contemporâneo. A envergadura de suas reflexões e de seu legado pode mesmo ser comparada às demais “revoluções paradigmáticas” no âmbito da construção e constituição do conhecimento e na história da filosofia, como foram as “revoluções” proporcionadas por Sócrates, Descartes e Kante” (HOLANDA, 2014, p. 24-25).

Segundo AmatuZZi (2009):

O pressuposto humanista da autonomia é diferente. Nele o ser humano não é visto como simples resultado de múltiplas influências, mas como o iniciador de coisas novas. As pesquisas que estão a serviço desta forma humanista de atendimento são principalmente qualitativas, descritivas de vivências subjetivas, buscando explicitar seus significados potenciais em relação a algum contexto e habilitando o profissional com uma visão mais ampla do ser humano, pois é isso que o torna mais apto a oferecer aquela relação libertadora (AMATUZZI, 2009, p. 6).

De acordo com Bauer e Gaskell (2004, p. 68), “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”, ou seja, é compreender os diferentes posicionamentos existentes no meio social.

O estudo exploratório para Gil (2010), busca proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, visando torná-lo mais explícito, e, por conseguinte, o estudo descritivo explicita particularidades de um dado grupo, captando aspectos descritivos (VERGARA, 2009).

Quanto à natureza, este estudo traz uma abordagem qualitativa, onde se buscou compreender os fenômenos sociais com o menor afastamento possível do ambiente estudado, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

■ RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entreposto “Ovos da Caatinga”

A criação de animais de pequeno porte como, bode, cabra, porco e galinha, sempre foi uma atividade econômica bastante praticada pelas famílias rurais do interior do Semiárido nordestino. Quando bem cuidados e manejados, proporcionam resultados importantes na alimentação e principalmente na renda dessas famílias, pois são de fácil manejo, o consumo de água é relativamente pouco e procriam rapidamente (PORTAL IRPAA, 2012).

A criação de galinhas é uma prática antiga dos moradores da Comunidade de Canoa, que vinha se perdendo por causa da introdução de galinhas de granja, mas que por meio de diversas políticas públicas, que trabalham com caráter produtivo e social na região, a partir

de um projeto executado e incentivado pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), foi sendo retomada aos poucos.

Em meados do ano de 2009, a Comunidade de Canoa recebeu com certo receio um projeto de criação de galinhas, onde garantiu a implantação de galinheiros, ração por um determinado período e formação técnica. No início foi complicado encontrar quem se interessasse em receber os galinheiros. Foi um desafio convencer criadores e criadoras da caprinovinocultura, prática muito comum na região, a dedicar parte de seu tempo em outra atividade, ou seja, a criação comercial de aves e ovos, algo que acontecia apenas para o consumo da família, era difícil. Mesmo com muitas incertezas, os poucos que aceitaram a novidade, mais o IRPAA, foram convencendo gradativamente demais pessoas sobre a atividade.

Figura 02. Construção de galinheiros em mutirões na região.



Fonte: Reprodução/IRPAA (2013).

Os primeiros desafios foram surgindo, como: prazo de retorno do investimento, dificuldades em encontrar canais de comercialização, pouca experiência com criação de aves e variação no custo de produção dos ovos. Diante disso, grande parte dos criadores acabaram desistindo da ideia. Os poucos que ainda acreditavam, mesmo com enormes dificuldades, foram persistindo no desenvolvimento do projeto. Com o passar do tempo, a criação de galinhas e produção de ovos se tornou significativa e foi entusiasmando outras pessoas na comunidade e atraindo os desistentes.

Figura 03. Criatório de galinhas de um dos moradores da comunidade.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

Com o impulso da criação de aves e produção de ovos, instituições públicas da esfera federal e estadual, em busca da sustentabilidade na Caatinga, visando gerar uma renda complementar para diversas famílias de agricultores da região, as quais já tinham sua economia baseada em práticas no extrativismo e criação de caprinos e ovinos, investiram na construção de um pequeno entreposto de ovos de galinha na Comunidade de Canoa, para receber a produção local, realizar o processo de sanitização, ovoscopia, classificação, acondicionamento, embalagem e comercialização do produto.

Batizado como **“Ovos da Caatinga”**, o entreposto foi inaugurado em 22 de fevereiro de 2019, orçado com investimento em estrutura, máquinas e equipamentos da ordem de R\$ 409 mil, por meio do Pró-Semiárido, projeto executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), cujos recursos são oriundos de empréstimos contraídos pelo Governo do Estado da Bahia junto ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU). O referido projeto foi assessorado pelo IRPAA.

Figura 04. Entrepasto “Ovos da Caatinga” e um produtor da comunidade.



Fonte: Pró-Semiárido (2020).

O entreposto de ovos é o primeiro empreendimento da agricultura familiar do Território Sertão do São Francisco e pioneiro no Estado da Bahia a receber certificação oficial por meio do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.), emitido pela Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária (ADEAP), órgão pertencente a prefeitura do município.

Estrutura e funcionamento do entreposto

O entreposto possui um total de 08 compartimentos em sua estrutura física, sendo 04, para a realização das atividades, dotados de piso e parede revestidos por material impermeável e lavável. A sua composição e funcionamento é organizado da seguinte maneira:

1) Gabinete Sanitário: A entrada principal dos colaboradores no entreposto, dispõe de 01 Lava Botas e Mãos em Aço Inoxidável (aço inox), para higiene das mãos e pés das pessoas, e, vestimenta de avental e touca.

2) Higienização: Por onde os ovos são recebidos e passam por um processo de limpeza, por meio de uma máquina de higienização. Além da máquina de higienização, o espaço possui uma bancada e pia em aço inox.

Figura 05. Higienização dos ovos.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

A figura 05 demonstra o processo de limpeza dos ovos, por meio de uma máquina de higienização.

3) Ovoscopia e Classificação: Local onde os ovos são verificados por meio de uma máquina de ovoscopia, que consiste em observar o interior do ovo, mediante uma fonte de luz em ambiente escuro. Esse procedimento verifica a existência de trincas ou rachaduras na casca, como também, a qualidade interna do ovo, se possui alguma mancha de sangue, embriões, gemas múltiplas ou duplas, entre outros, elementos anormais. Passado por esse procedimento, os ovos são transferidos para a mesa de classificação, onde são classificados de modo manual, por classe, tipo P, M ou G (pequeno, médio ou grande), e pesados de maneira eletrônica por uma balança digital.

Figura 06. Ovoscopia dos ovos.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

A figura 06 demonstra o processo de ovoscopia para verificação da qualidade interna do ovo.

Figura 07. Classificação dos ovos.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

A figura 07 demonstra o processo de classificação dos ovos de maneira manual, por classe, tipo P, M ou G (pequeno, médio ou grande).

4) Embalagem e Armazenamento: Espaço para embalar, selar, rotular e datar as embalagens do produto, com a utilização de uma máquina seladora e um datador manual, com apoio de uma mesa e duas prateleiras em aço inox. Além disso, possui 01 depósito de materiais e produtos, 01 corredor, fazendo divisória entre 01 vestuário e 01 depósito de embalagem.

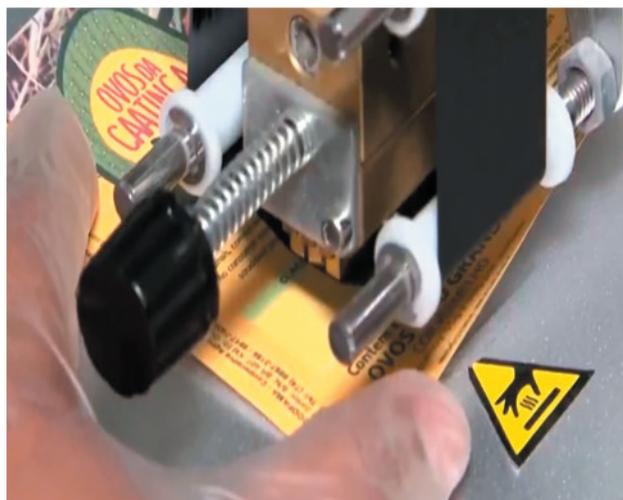
Figura 08. Embalagem dos ovos.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

A figura 08 demonstra o processo de embalagem dos ovos por meio da utilização de uma máquina seladora.

Figura 09. Processo de datação manual.



Fonte: Sampaio Neto (2022).

A figura 09 demonstra o processo de datação manual com informações do produto, como validade, fabricação e lote.

Figura 10. Estrutura física, compartimentos e equipamentos do entreposto.



Fonte: Reprodução Documental/COOFAMA (2020).

A figura 10 demonstra a estrutura física e os compartimentos do **Entrepasto “Ovos da Caatinga”**, para a realização da atividade de beneficiamento de ovos.

Figura 11. Dúzia de ovos “Ovos da Catinga”.



Fonte: COOFAMA (2020).

A figura 11 demonstra uma dúzia de ovos “**Ovos da Catinga**”, beneficiado pelo entreposto, de acordo com as normas e padrões estabelecidos pelo Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.).

Uma atividade bastante interessante, com prática simples, não apresentar impacto ambiental significativo no meio rural e ainda, ofertar um produto de qualidade e segurança alimentar.

■ CONCLUSÃO

Neste estudo, objetivou-se apresentar e fazer compreender o funcionamento do **Entreposto “Ovos da Catinga”**, criado em 2019, sendo o primeiro empreendimento da Agricultura Familiar do Território Sertão do São Francisco e pioneiro no Estado da Bahia a receber certificação oficial por meio do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M.).

O entreposto possui um total de 08 compartimentos em sua estrutura física, sendo 04, para a realização das atividades, dotados de piso e parede revestidos por material impermeável e lavável, como Gabinete Sanitário, Higienização, Ovoscopia e Classificação, Embalagem e Armazenamento.

Deste modo, o **Entreposto “Ovos da Catinga”** foi orçado com investimento em estrutura, máquinas e equipamentos da ordem de R\$ 409 mil, por meio do Pró-Semiárido, projeto executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), cujos recursos são oriundos de empréstimos contraídos pelo Governo do Estado da Bahia junto ao Fundo Internacional

de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU). O referido projeto foi assessorado pelo IRPAA.

As potencialidades econômicas locais são amplas, contribuindo bastante para o alcance e manutenção do desenvolvimento sustentável, conseqüentemente, para uma convivência adequada no Semiárido nordestino.

■ REFERÊNCIAS

1. AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. São Paulo: Alínea, 2009.
2. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. BRASIL. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), 1990. Decreto nº 30.691 de 29 de março de 1952. Disponível em: <www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/arquivos/Portaria11990ovos.pdf/view>. Acesso em 04 setembro de 2022.
4. CENSO AGROPECUÁRIO 2017. Resultados Definitivos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em: <www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2022.
5. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
6. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
7. HOLANDA, A. F. **Fenomenologia e Humanismo: Reflexões Necessárias**. Juruá Editora: Curitiba, 2014.
8. PORTAL IRPAA. Criação de Galinha Garante Alimento e Renda para Famílias do Sertão. Disponível em: <www.irpaa.org/noticias/523/criacao-de-galinha-garante-alimento-e-renda-para-familias-do-sertao>. Acesso em 04 de setembro de 2022.
9. PORTAL IRPAA. Famílias do Interior de Juazeiro Constroem Galinheiros em Mutirões. Disponível em: <www.irpaa.org/noticias/795/familias-do-interior-de-juazeiro-constroem-galinheiros-em-mutiroes>. Acesso em 04 de setembro de 2022.
10. PORTAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agricultura Familiar. Disponível em: <www.antigo.agricultura.gov.br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em 07 de setembro de 2022.
11. VERGARA Sylvania Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.